

A estabilização química é definida como a adição de substâncias que melhoram as propriedades do solo, empregando-se normalmente a cal ou o cimento; é uma técnica muito interessante pela sua facilidade de aplicação, pela versatilidade e pelos resultados apresentados. Este estudo tem como objetivo comparar a estabilização de solos de formações geológicas diferentes com dois tipos de aglomerantes distintos. Os solos estabilizados foram coletados na região de Ijuí-RS, embora os solos sejam da mesma região são de formações geológicas diferentes, sendo o solo “S” da formação Serra Geral e o solo “T” da formação Tupanciretã; segundo a classificação rodoviária sendo classificados como A-7-5 e A-6 respectivamente. Para cada solo foram usados quatro aglomerantes, duas cales do tipo CH-I (Cal dolomítica e Cal cálcica) e dois cimentos Portland (CPII F-32 e CP-IV). Para cada aglomerante foram empregados teores de 6 a 18%, com um aumento progressivo de 3%. Os corpos-de-prova foram curados em cura úmida de 28 dias, prior ao ensaio de Resistência à Compressão Simples (RCS) que seguiu as normas da NBR 12025. Para materiais de base e sub-base de pavimentos a NBR 11798 prescreve uma RCS mínima de 2100 kPa, sendo este dado foi referência na análise dos resultados. Os resultados demonstraram que nenhum dos teores das cales atingiu a RCS mínima, enquanto que o uso dos cimentos levou os solos a alcançar e até mesmo a supera – lá, excetuando o CP-IV quando usado para a estabilização do solo “T”. Interpolando graficamente os dados concluiu-se que para o solo “T” com um teor de 16% do CPII F-32 alcança-se a RCS mínima, enquanto que para o solo “S” a mesma é alcançada com um teor de aproximadamente 9% do CPII F-32 ou com um teor de 12,5% do CP-IV.